

GESTOR EM SAÚDE NA SES TOCANTINS: CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS

César Martins Barbosa

A profissionalização da gestão é uma necessidade urgente para a qualificação dos processos de trabalho no SUS. No Tocantins houve um investimento importante com a criação do cargo de Gestor em Saúde no Plano de Carreira do Estado. Trata-se de um estudo exploratório descritivo cujo objetivo principal é mapear o perfil deste profissional na SES/TO, identificando as principais atividades desempenhadas, bem como o conhecimento e os desafios enfrentados. A produção dos dados empíricos envolveu um universo composto por 15 gestores em saúde efetivos da SES-TO. Foi utilizado como instrumento de coleta uma entrevista semi-estruturada contendo informações sociodemográficas, formação, conhecimentos, experiências e os desafios. As entrevistas foram transcritas e os dados analisados e tabelados, chegando-se aos resultados que apontam para as principais atividades desempenhadas: planejamento, monitoramento e avaliação das ações, elaboração de relatórios, participação em reuniões, e assessoria / cooperação técnica aos municípios. Os resultados apontam problemas em relação ao conhecimento / uso dos instrumentos de Gestão do SUS, entre eles estão: Nº elevado de profissionais que não conhece a LDO (40,0%) e a LOA (60%), que são leis, que fixam as receitas e as despesas governamentais,. Verificou-se que 93% dos entrevistados utilizam o processo licitatório no seu dia-a-dia de trabalho. 73% dos profissionais conhecem o arcabouço legal do SUS. Em relação à LRF: os dados demonstram que 80% conhecem este instrumento. Em relação à LOA, apenas 40% afirma conhecer tal instrumento de gestão. De todos os instrumentos abordados na pesquisa, a LOA foi o que apresentou o resultado mais preocupante, apontando grande deficiência na formação destes profissionais. A LDO - é conhecida por 60% deles. Quando os sujeitos foram indagados sobre o seu conhecimento em relação ao PPA, apenas 60% responderam positivamente. O SIOPS é conhecido por apenas 40% do grupo, comprovando mais uma vez despreparo / desconhecimento, em relação aos instrumentos básicos de gestão orçamentária utilizados no SUS. 86,7% afirmam conhecer o RAG. Já a PPI - se faz conhecida por 66,7% dos entrevistados. Quanto ao Plano de Saúde 66,7% afirmam conhecê-lo. O Planejamento Estratégico em Saúde é conhecido por 86,7% dos entrevistados. Nas conclusões são apontados os principais desafios identificados: Desconhecimento de Sistemas de Informação que auxiliam na geração de informações estratégicas e desestruturação de setores administrativos. Conclui-se que os profissionais precisam se empoderar das atribuições do cargo. Percebeu-se que “gestor em saúde” não participa do processo de planejamento estratégico, tão pouco na tomada de decisão. O estudo permitiu também identificar as competências, necessárias ao gestor, dentre estas, liderança, responsabilidade ética e social, saber negociar, fazer a gestão do tempo e das mudanças, trabalhar com planos, ações e resultados. Estes itens precisam ser trabalhados na SES/TO. A qualificação dessa força de trabalho também configurará em mais um elemento a favor do sucesso da gestão, traduzida em ações mais efetivas e eficientes, proporcionadas pelo



ANAIS

conhecimento e uso dos mecanismos de apoio à gestão, inclusos no arcabouço legal do SUS. No esforço para efetivar estas medidas, a gestão de pessoas precisa integrar a agenda das decisões políticas da SES/ TO.

Palavras Chave: Gestor em Saúde, Perfil do Gestor em Saúde; Conhecimentos e Competências do Gestor em Saúde.